

PARQUE ESTADUAL MATA DA PIMENTEIRA:

Riqueza Natural e Conservação da Caatinga



organização

EDNIEZA MARANHÃO DOS SANTOS
MÁRIO DE MELO JUNIOR
JACQUELINE SANTOS SILVA-CAVALCANTI
CLEYMERSON VIEIRA LIMA DE ALMEIDA

Flora Vascular Terrestre

André Laurênio de Melo^a, André Luis Alves de Lima^a, Tatiane Gomes Calapa Menezes^a, Rodrigo Soares Cordeiro^a, Elvira de Souza Santos^a, ~~Wesley~~ Gil Gomes de Farias^a, Flávia Vieira da Silva^a, Débora Rafaela Menezes Caldas^a, Samara Silva de Mota^a, Ríndia de Melo^a, Lucivania Rodrigues Lima^a, Wesley Patrício Freire de Sá Cordeiro^a, Ana Paula de Souza Gomes^a & Maria Jesus Nogueira Roda^b

Resumo

A Caatinga detém uma importante diversidade biológica e o uso indiscriminado de seus recursos naturais, associado a um clima rigoroso, torna esse bioma um dos mais ameaçados e vulneráveis à desertificação. Desta forma, a preservação das espécies e seus ambientes dependem da criação e manutenção de unidades de conservação. O Parque Estadual Mata da Pimenteira revelou-se uma unidade importante a ser preservada, por abrigar uma flora rica, com 251 espécies, distribuídas em 180 gêneros e 67 famílias, e uma proporção elevada de espécies endêmicas (16%).

Palavras-chave: Caatinga. Composição florística. Semiárido.

Introdução

A acelerada taxa de redução de habitats (área) e a fragmentação da vegetação natural da região tropical estão crescendo em um ritmo alarmante. Os efeitos da diminuição de habitats referem-se às mudanças ecológicas que ocorrem em função do isolamento das populações e são proporcionais à área do fragmento (Nascimento & Laurence, 2006). A manutenção de populações viáveis em pequenos fragmentos pode ser comprometida, uma vez que são mais suscetíveis à perda da diversidade genética devido à deriva genética e endogamia (Turner & Corlett, 1996), a menos que haja entrada de propágulos provenientes das áreas fonte (Baton et al., 2007). Todavia, Bodin et al. (2006) argumentam que

^a - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Serra Talhada, Avenida São, s/n, CEP 55001-900, Serra Talhada - PE. E-mail: andrelaurenio@yahoo.com.br
^b - Universidade Federal do Piauí, Campus Professora Cinelândia Alves, Rodovia BR-106, km 04, Planalto Horizonte, CEP 64.000-000, Bom Jesus - PI.
^c - Faculdade de Integração do Sertão - Rua João Luis de Melo, 2110, Bairro Tanomado Neves, CEP 55009-208, Serra Talhada - PE.
^d - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento Biológico, Av. D. Manoel de Medeiros, s/n, Doca Imbuês, CEP 55171-222, Recife - PE.

Estrutura e Funcionamento da Vegetação Lenhosa

André Luis Alves de Lima^a, André Laurindo de Melo^a, Tatiane Gomes Calapa Meneses^a, Sefora Gil Gomes de Faria^a, Lucivania Rodrigues Lima^a, Diogo Valadão de Sá Barreto Sampaio^a & Maria Jesus Nogueira Roda^b

Resumo

O funcionamento de um ecossistema só é entendido quando são avaliados seus diversos aspectos, envolvendo o componente biótico e os fatores ambientais. Entretanto, estudos deste tipo são raros na Caatinga. Este trabalho aborda aspectos do componente vegetal, avaliando-se a estrutura da vegetação arbustivo-arbórea, as estratégias fenológicas, as sementes, a regeneração, os tipos morfofuncionais e a dinâmica de plântulas.

Palavras-chave: Caatinga, Dinâmica de plântulas, Estrutura, Fenologia

Introdução

Por que preservar as espécies de plantas? Por que entender o funcionamento das plantas? Quais as vantagens de manter uma Unidade de Conservação? São perguntas que a população se faz quando se cria algum tipo de área protegida, especialmente no caso da caatinga, já que na região há poucas Unidades. Para responder a essas e outras perguntas, pesquisadores da Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UAST/ UFRPE) vêm, há alguns anos, estudando as plantas do Parque Estadual Mata da Pitombeira (PEMP), desde a fase de plântula até a idade adulta. As plantas compõem e mantêm o funcionamento de um ecossistema. Além de serem a base para fornecer energia para outros organismos, fornecem abrigo para os animais e mantêm em equilíbrio os processos do ecossistema, participando da ciclagem dos nutrientes, capturando carbono da atmosfera e mantendo a integridade dos solos. Portanto,

^a - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Serra Talhada, Rodovia São João, CEP 54600-000, Serra Talhada, Pernambuco, Brasil. E-mail: andrelmelo@ufrpe.br
^b - Universidade Federal do Piauí, Campus Bom Jesus, BR 158, km 3 - Bairro Planalto Horizonte - Bom Jesus/ PI, CEP 64000-000

^c - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Tecnologia, Departamento de Engenharia Nuclear, Av. Prof. Luiz Freire s/n, Cidade Universitária, Recife-PE, Pernambuco, Brasil.
^d - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Biologia, Av. D. Manoel de Medeiros s/n, Doca Imbuá, CEP 54071-000, Recife, Pernambuco, Brasil.